



Pesquisa ABRAPPE de Perdas no Varejo Brasileiro

Resultados 2018

ABRAPPE
Associação Brasileira de Prevenção de Perdas
Realização

EY Building a better
working world
Apoio

PREVENIRPERDAS
AUDITORIA | PREVENÇÃO DE PERDAS | GESTÃO DE RISCOS

Sobre a pesquisa

A. Papéis e responsabilidades

Este relatório contempla os indicadores da **Pesquisa ABRAPPE sobre Comportamento das Perdas do Calendário de 2017** das empresas varejistas que fazem parte da Comissão de Prevenção de Perdas, Auditoria e Gestão de Riscos (CPAR).

Agradecemos as empresas integrantes da **ABRAPPE** (Associação Brasileira de Prevenção de Perdas) pela iniciativa em participar da pesquisa e poder gerar um *benchmarking* para o varejo brasileiro de um tema tão relevante e estratégico que contribui de forma direta para o aumento da lucratividade.

I. Papel EY

Reafirmando nosso compromisso "**Building a Better Working World**" (em português, "**Construindo um mundo de negócios melhor**") a **EY** apoiou a **ABRAPPE** na elaboração dessa pesquisa com foco no tema de perdas do varejo nacional.

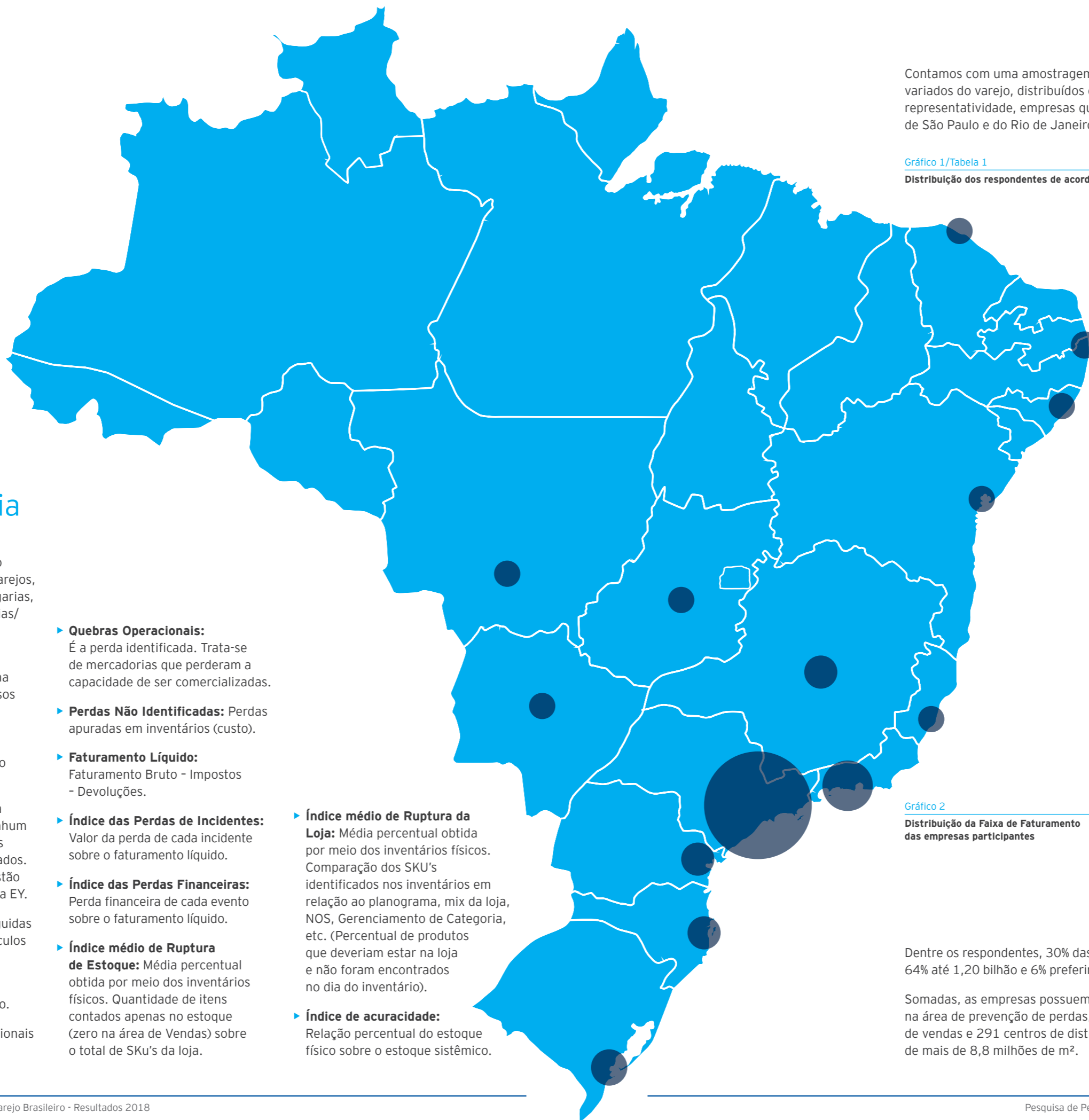
Conhecidamente, as empresas brasileiras de varejo sofrem pressões em suas margens, decorrentes dos salários crescentes, impostos e custo logístico, porém outro fator ofensor e relevante são os índices de perdas que impactam diretamente sua receita.

Neste cenário, a **EY** foi responsável por capturar todos os materiais e realizar a análise, expondo a realidade do cenário de perdas do varejo nacional.

II. Papel ABRAPPE

A **ABRAPPE** é uma organização independente, fundada em 2018 e formada por representantes de empresas de todos os segmentos do varejo brasileiro. Seu propósito é fomentar a cultura de prevenção de perdas, por meio da capacitação profissional, geração de estudos, troca de experiências e promoção de networking, entre várias outras atividades e práticas. Tudo com um único objetivo: reduzir as perdas e aumentar a rentabilidade do varejo e da indústria no Brasil.

A **ABRAPPE** idealizou, elaborou e distribuiu uma pesquisa para diferentes empresas dos diversos segmentos do varejo brasileiro.



Contamos com uma amostragem de 100 respondentes de segmentos variados do varejo, distribuídos em 14 estados do Brasil, com maior representatividade, empresas que possuem a matriz, nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Gráfico 1/Tabela 1

Distribuição dos respondentes de acordo com o estado da matriz da empresa

Estado da Matriz da empresa:	%
São Paulo	43
Rio de Janeiro	16
Rio Grande do Sul	8
Minas Gerais	6
Paraná	6
Santa Catarina	6
Mato Grosso do Sul	4
Pernambuco	3
Mato Grosso	2
Alagoas	1
Bahia	1
Ceará	1
Espírito Santo	1
Goiás	1
Não responderam	1
Total	100

B. Metodologia

Os segmentos contemplados no estudo foram: Atacados e Atacarejos, Calçados, Construção/Lar, Drogarias, Eletro/Móveis, Esportes, Livrarias/Papelarias, Magazines, Moda, Perfumarias e Supermercados.

O questionário aplicado continha perguntas relacionadas a diversos temas da área de prevenção de perdas, abordando desde as causas das perdas até o posicionamento da área dentro das organizações.

É importante ressaltar que para preservar os respondentes, nenhum nome de companhia e nem seus respectivos dados serão divulgados. Adicionalmente, esses dados estão criptografados e sob custódia da EY.

A seguir, temos as métricas seguidas pelos respondentes para os cálculos dos índices em questão.

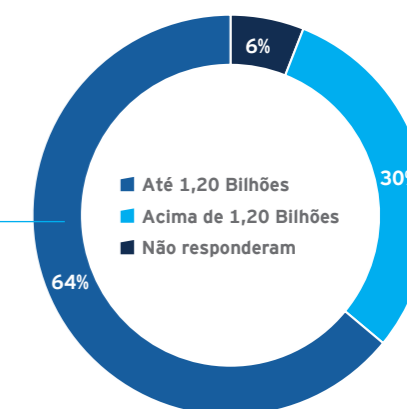
- ▶ **Índice de Perda:** Perda Total a Custo / Faturamento Líquido.
- ▶ **Perda Total:** Quebras Operacionais + Perdas Não Identificadas.

- ▶ **Quebras Operacionais:** É a perda identificada. Trata-se de mercadorias que perderam a capacidade de ser comercializadas.
- ▶ **Perdas Não Identificadas:** Perdas apuradas em inventários (custo).
- ▶ **Faturamento Líquido:** Faturamento Bruto - Impostos - Devoluções.
- ▶ **Índice das Perdas de Incidentes:** Valor da perda de cada incidente sobre o faturamento líquido.
- ▶ **Índice das Perdas Financeiras:** Perda financeira de cada evento sobre o faturamento líquido.
- ▶ **Índice médio de Ruptura de Estoque:** Média percentual obtida por meio dos inventários físicos. Quantidade de itens contados apenas no estoque (zero na área de Vendas) sobre o total de SKU's da loja.

- ▶ **Índice médio de Ruptura da Loja:** Média percentual obtida por meio dos inventários físicos. Comparação dos SKU's identificados nos inventários em relação ao planograma, mix da loja, NOS, Gerenciamento de Categoria, etc. (Percentual de produtos que deveriam estar na loja e não foram encontrados no dia do inventário).
- ▶ **Índice de acuracidade:** Relação percentual do estoque físico sobre o estoque sistêmico.

Gráfico 2

Distribuição da Faixa de Faturamento das empresas participantes



Dentre os respondentes, 30% das empresas faturam mais 1,20 bilhão, 64% até 1,20 bilhão e 6% preferiram não compartilhar tal informação.

Somadas, as empresas possuem aproximadamente 23 mil colaboradores na área de prevenção de perdas, distribuídos em 15 mil lojas, 63 mil pontos de vendas e 291 centros de distribuições, cobrindo uma área de vendas de mais de 8,8 milhões de m².

Entendendo a Perda

O ano de 2017 foi marcado pela crise econômica no país o que resultou na retração das vendas em praticamente todos os segmentos do varejo.

A Prevenção de Perdas teve um papel fundamental para as empresas, pois aquelas que entraram na crise com foco direcionado para o controle das perdas sofreram menos e tiveram menos impacto da crise nos resultados.

O índice de perda médio identificado na pesquisa ABRAPPE de acordo com as empresas pesquisadas foi de 1,29% sobre o faturamento líquido. Considerando o faturamento total do varejo em 2017 1,52 trilhões conforme estudo divulgado pelo IBGE, a perda projetada para todo o varejo foi de 19,58 bilhões. O resultado do índice de perdas obtido em 2017, demonstra uma tendência de queda em comparação com os anos anteriores. Em 2016 o índice foi de 1,32% e em 2015 o resultado foi de 1,40%. Esse cenário confirma o crescimento do investimento em tecnologias e na capacitação dos profissionais o que culminou no aumento da maturidade das empresas com relação ao tema.

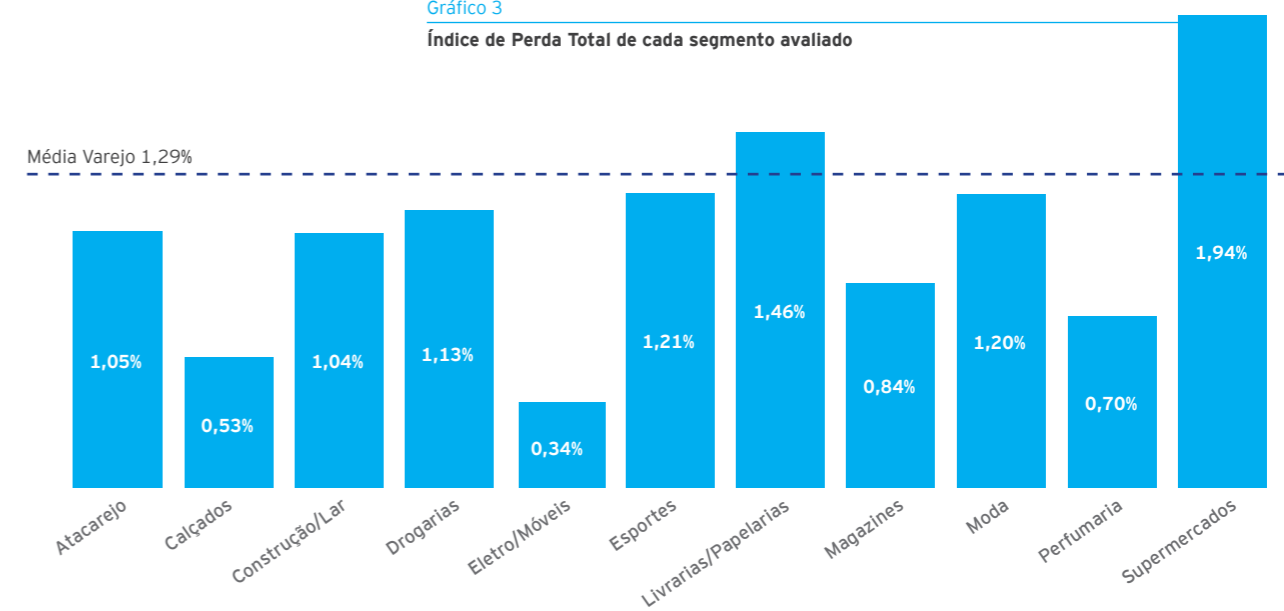
A. Índice de perdas totais

O segmento supermercadista continua sendo o mais afetado nos resultados de perdas do varejo brasileiro, em razão da complexidade de mix de produtos existentes nas lojas e principalmente pela participação de produtos perecíveis que contribuem com praticamente 50% das perdas totais.

Vale ressaltar, que o ramo de construção caiu 0,58% em relação aos dados de 2016, já o de Livrarias e Papelarias teve um aumento de 0,50% no mesmo período. Embora livros não apresentem muita atratividade para furtos, este segmento teve destaque em razão da alta atratividade de produtos eletrônicos e games que ocupam importante espaço de exposição nas lojas.

Gráfico 3

Índice de Perda Total de cada segmento avaliado



B. Causas das perdas

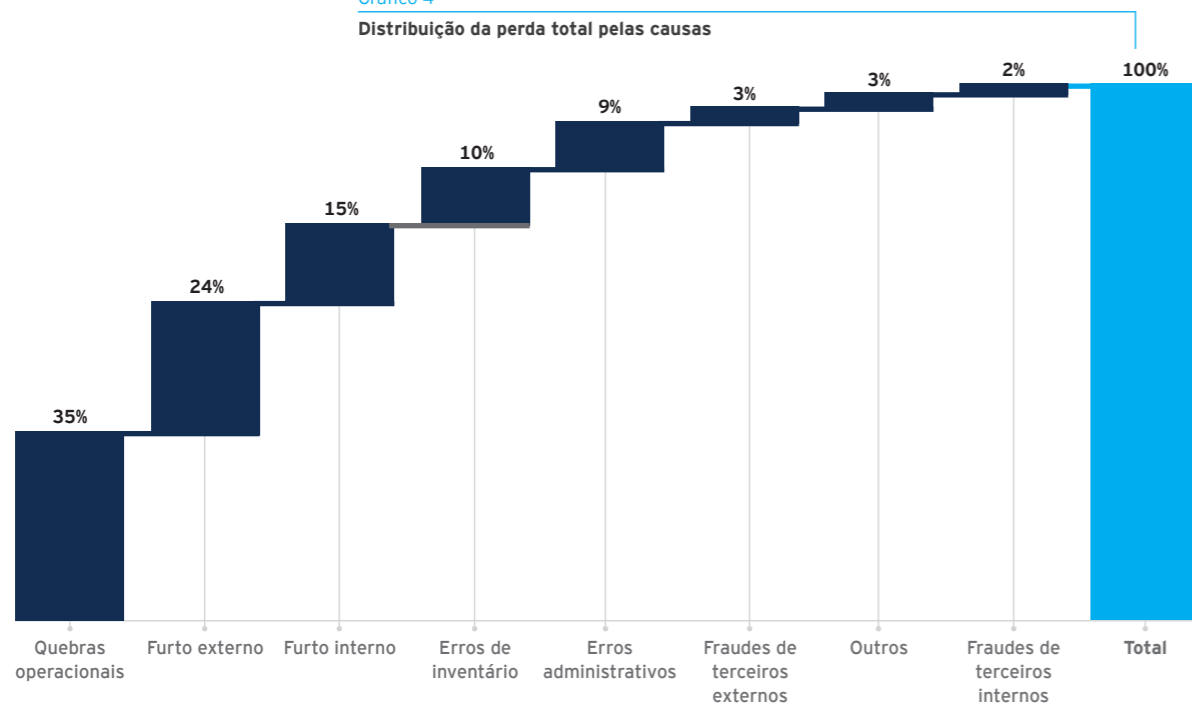
As quebras operacionais são as principais causas das perdas no varejo, com participação de 35% sobre o total. Os segmentos que mais influenciaram nessa participação foram: atacarejos, supermercados, drogarias e materiais de construção, em razão da existência de categorias de produtos que estão sujeitos a perecibilidade, deterioração, vencimento e avarias. Outra característica importante é a maior maturidade da medição das quebras operacionais.

Adicionalmente, os problemas relacionados a furtos e fraudes somados, representam 44% e falhas operacionais representam 19% do total das perdas.

Erros de inventários, administrativos e furtos podem ser minimizados com aplicação de tecnologias disruptivas e técnicas de monitoramento contínuo de controles.

Gráfico 4

Distribuição da perda total pelas causas

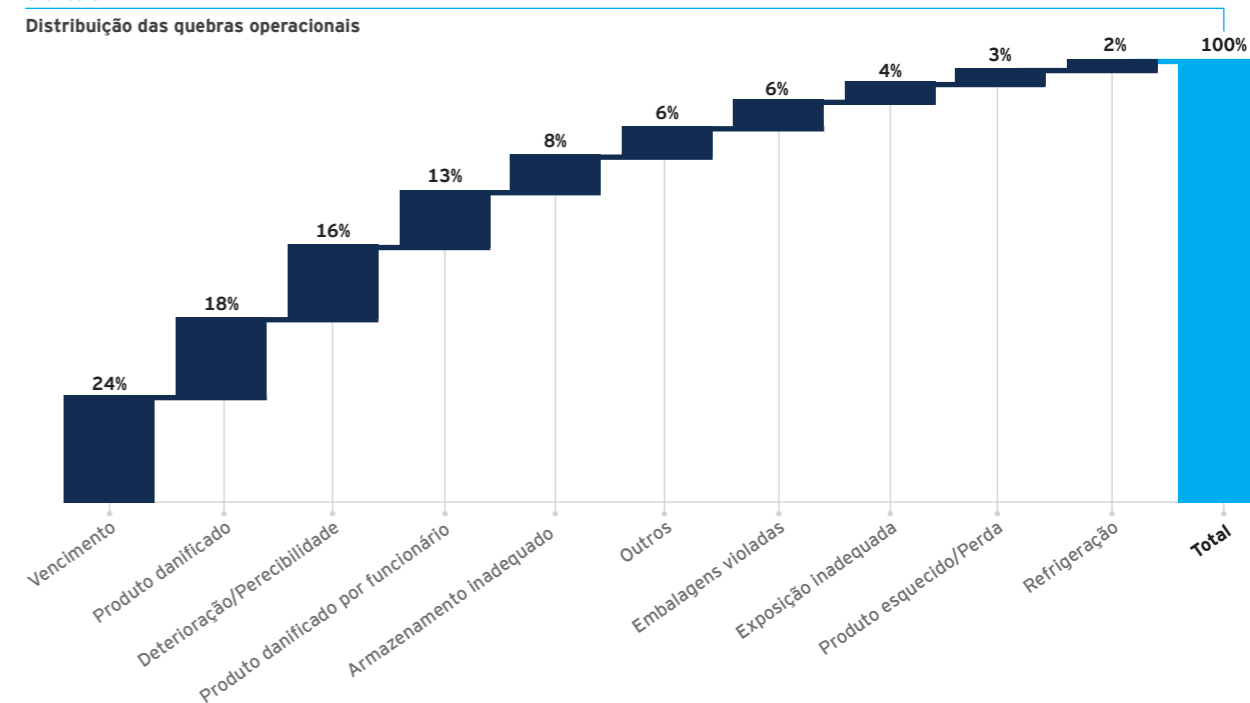


C. Entendendo as quebras operacionais

Ao analisar individualmente as quebras operacionais, que é o maior ofensor isolado para as perdas, vemos que o vencimento da validade é o principal vilão, com uma participação de 24% sobre o total, sendo a drogaria o setor mais impactado. Avarias tiveram participação de 37% causadas pelo manuseio inadequado de clientes e funcionários, e 91% ocorrem nas lojas diante de apenas 9% nos centros de distribuição.

Gráfico 5

Distribuição das quebras operacionais

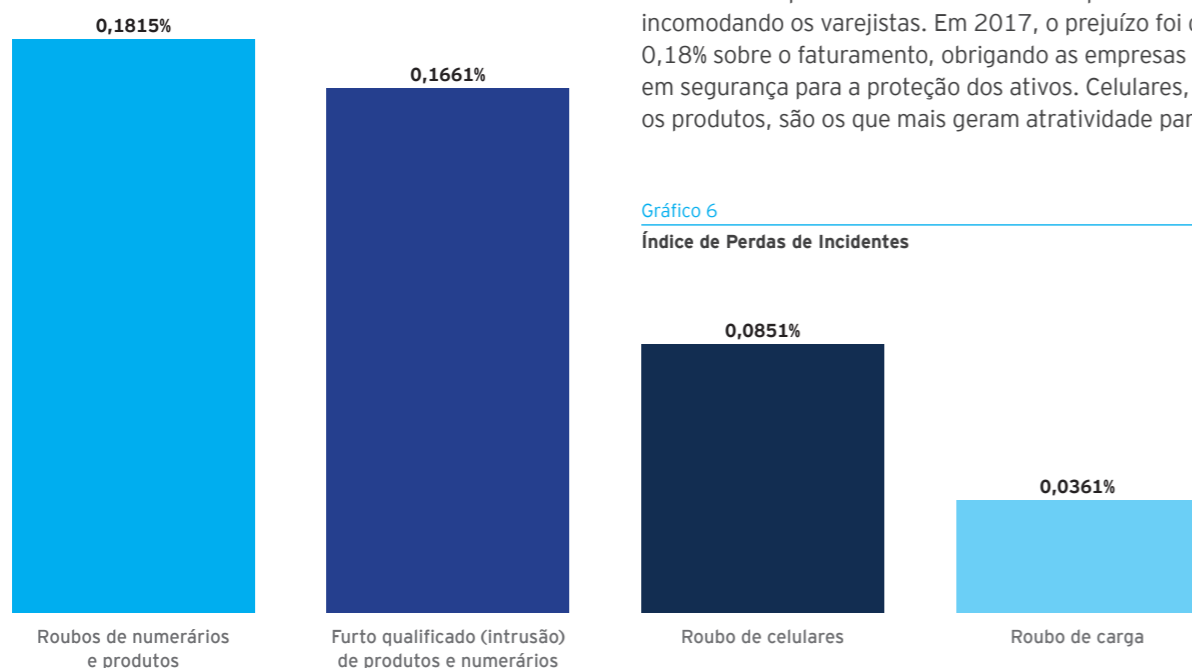


D. Perdas de incidentes

Os incidentes por roubos de numerários e produtos continuam incomodando os varejistas. Em 2017, o prejuízo foi de 0,18% sobre o faturamento, obrigando as empresas a investir em segurança para a proteção dos ativos. Celulares, entre os produtos, são os que mais geram atratividade para roubos.

Gráfico 6

Índice de Perdas de Incidentes

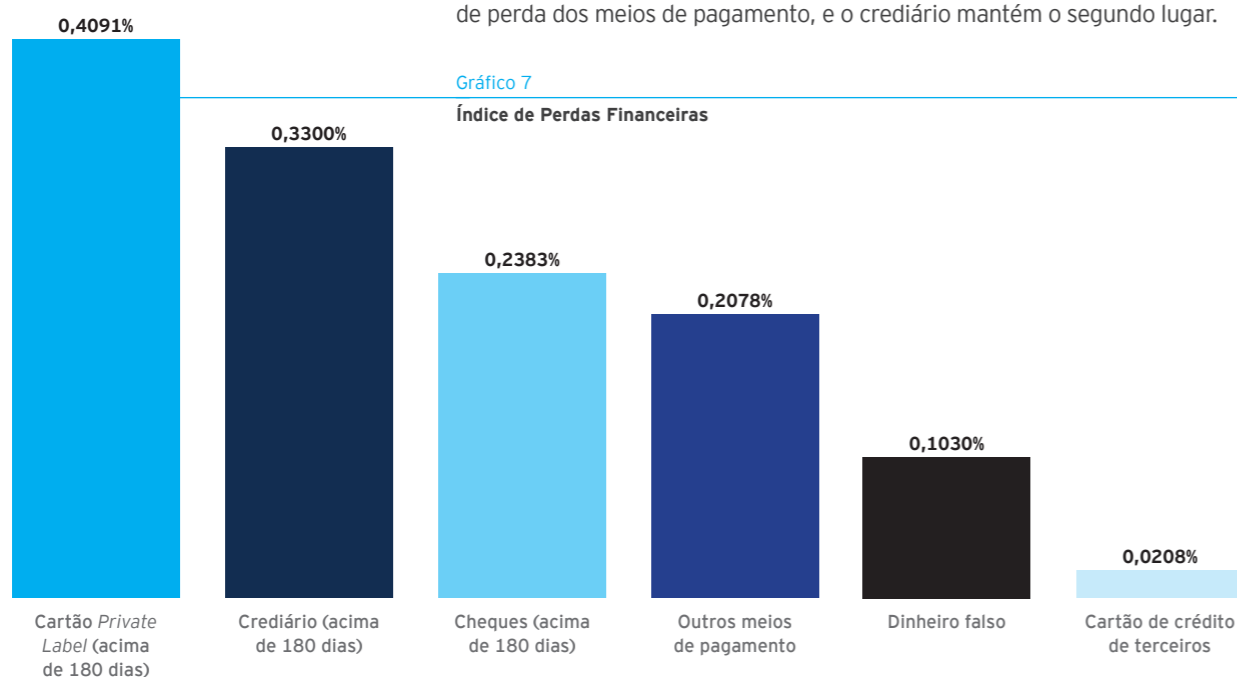


E. Perdas financeiras

Além dos itens já mencionados anteriormente, as perdas financeiras representam uma preocupação importante para os varejistas pelo impacto negativo que geram nos resultados. O cartão "private label" continua apresentando o maior índice de perda dos meios de pagamento, e o crediário mantém o segundo lugar.

Gráfico 7

Índice de Perdas Financeiras



Perdas de Receita

A. Ruptura e acurácia

Um assunto muito relevante e que tem impacto direto nas vendas das empresas é a ruptura que sua operação apresenta. A falta de um produto no momento da compra pelo consumidor pode representar uma perda de até 10% nas vendas da empresa.

Além das perdas de futuras receitas, tal acontecimento pode impactar em um enfraquecimento da marca, visto que o consumidor passará a buscar o concorrente na hora da compra.

O índice médio de ruptura de estoque, também conhecida como ruptura operacional é 7,94% enquanto o da loja, também chamada de ruptura comercial, apresenta um índice de 6,77%. Quando comparamos com os índices apresentados no ano anterior, observamos uma queda. Tal acontecimento mostra maior maturidade do setor em relação ao tema.

Melhores processos de inventários, treinamentos constantes, acompanhamento de movimentação e rastreabilidade são exemplos de boas práticas que ocasionaram essa queda.

Sendo a acurácia um fator importante para a diminuição da ruptura, observamos que a acurácia média qualitativa de estoque do varejo é 81,06% enquanto a quantitativa é 83,77%.

B. Inventários

Atualmente, apenas 38% das empresas realizam um único inventário físico de mercadorias por ano, demonstrando a tendência de realização de inventários rotativos para melhor acuracidade dos estoques.

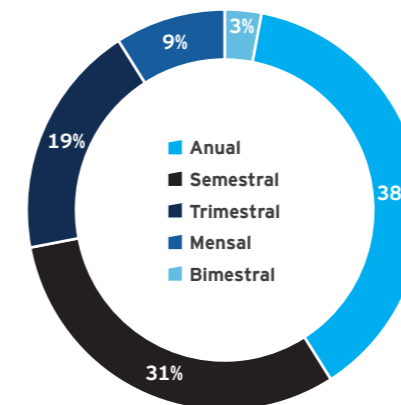


Gráfico 8
Frequência de realização de inventários totais

Os inventários rotativos são realizados, pela maioria das empresas respondentes, diariamente. Tal prática demonstra a atenção para o monitoramento dos produtos de alto risco e também para os produtos que apresentam alto índice de ruptura. Porém, ainda existe uma parcela importante de empresas que não realiza inventários rotativos (13%) muitas vezes pela inexistência de sistema, recursos operacionais e/ou previsão orçamentária para realização dessa atividade.

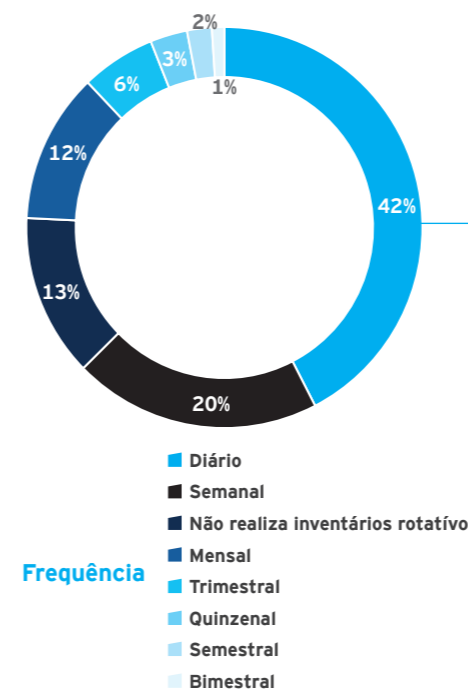


Gráfico 9
Frequência de realização de inventários rotativos

Posicionamento

A. Governança

Temos 30% das áreas de prevenção de perdas com reporte direto ao presidente, sendo esta uma boa prática de governança, porém, é possível verificar que em 19% das empresas respondentes a área se reporta a uma diretoria de operações, sendo esse o modelo organizacional mais desafiador.

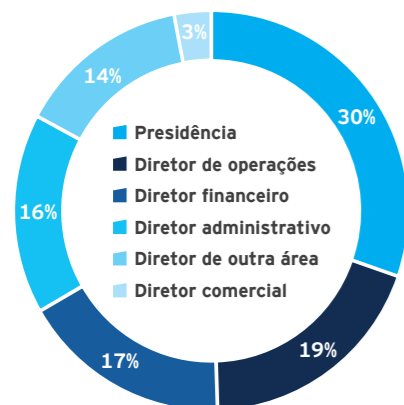


Gráfico 10
Frequência do reporte da Área de Prevenção de Perdas

Outro marco importante é que hoje a área de prevenção de perdas conta com mais de um funcionário por loja, em contra partida, um funcionário é responsável por três pontos de venda.

Pudemos observar que, em média, um funcionário cobre uma área de aproximadamente 388 m², podendo variar significativamente entre os segmentos.

Equipe técnica EY



Luciano Albertini
Sócio de Risk/Advisory
+55 11 2573 3030
luciano.albertini@br.ey.com



Flávio Barreiros
Sócio de Performance Improvement/Advisory
+55 11 2573 6128
flavio.barreiros@br.ey.com

Curadoria



Carlos Eduardo Santos
Presidente ABRAPPE e Administrador do portal Prevenir Perdas
carlos.santos@abrappe.com.br
carlos.santos@prevenirperdas.com.br



Realização:



Apoio:

